

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DE PALMELA
Círculo: SETÚBAL
Sessão: ESCOLAR

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

O tema deste ano «Os Jovens e o Emprego: que Futuro?» implica que se reflita sobre o novo conceito de emprego. Achamos que é perda de tempo cairmos em idealismos, pois o que importa é partirmos das premissas realistas: hoje o emprego já não é para toda a vida e os jovens têm que se preparar para novas realidades. Enquanto jovens, temos de estar dispostos a criar o nosso próprio emprego e a lidarmos com situações que não prevíamos após uma licenciatura, por exemplo.

Os jovens vivem num dilema, entre a empregabilidade, o sucesso profissional e os seus dons e aptidões. Quais devemos seguir nos tempos de crise que correm? É esta a questão que atormenta a juventude, que mesmo tendo objetivos e força de vontade, sabe que o trabalho e o esforço já não garantem emprego nos dias de hoje.

Quer queiramos, quer não, a Globalização é uma realidade que interfere em todas as esferas da nossa vida quotidiana. Os Estados-Nação deixaram de ser verdadeiramente soberanos e, assim, a legislação sobre o trabalho torna-se ineficaz, se não tiver em conta as novas realidades. No entanto é no nosso país que nos devemos focar e encontrar novos postos de trabalho, aproveitando as capacidades que Portugal apresenta, não ignorando o litoral e o interior do nosso país.

A atual crise do emprego jovem, agravada pela crise financeira global, criou uma renovada urgência em agir. Pensamos que, mesmo não concordando com as mudanças no sentido do Neo-liberalismo (as quais retiram regalias e direitos adquiridos, devido à tendência para combater as chamadas gorduras estatais), quem irá vencer será quem se adaptar aos novos modelos.

Os jovens querem estabelecer-se por si próprios e não apenas encontrar um emprego. Porém, são muitas vezes apanhados na armadilha da falta de experiência, em que não apresentam experiência para mostrar nas suas candidaturas aos empregos, simplesmente porque ainda não conseguiram um trabalho.

O objetivo é mudar o rumo que o emprego jovem está a tomar, criar novos postos de trabalho, seguir novas ideias e inovar.

E quem melhor para tal desafio que os jovens?

Apenas temos de ser valorizados e informados sobre os níveis de empregabilidade de cada curso e achamos que falta uma aposta definitiva na educação para o empreendedorismo. Os novos tempos apontam no sentido da valorização da iniciativa privada e do

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

empreendedorismo, da pro-atividade, da inovação permanente, da investigação e da ligação Ensino-Empresas.

Cada vez mais vai ser preciso Educar para o empreendedorismo e o autoemprego.

Daí, as medidas que propomos...

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Expansão a todos cursos do ensino superior de unidades curriculares/disciplinas(opcionais) sobre o empreendedorismo e autoemprego.

2. Criação de um banco de dados cientificamente controlado, de modo a que os jovens saibam, de entre os cursos da sua preferência, quais aqueles com maior empregabilidade, tanto a nível do ensino superior, como a nível dos cursos profissionais do secundário.

3. Aproveitamento do território português, tanto ao nível da zona de pesca, como ao nível da agricultura, minimizando assim a desertificação do interior do país e aproveitando o melhor a costa/litoral, visando a criação de novos postos de trabalho.